

PRODUÇÃO DO COMÉRCIO GOIANO – JANEIRO /2018

Em janeiro de 2018, o volume de vendas do comércio varejista goiano registrou decréscimo de -2,1% em relação a dezembro de 2017 na série livre de efeitos sazonais, bem como recuo de -9,2% na comparação com janeiro de 2017. Com esses resultados, o comércio varejista em Goiás nos últimos doze meses conta com um recuo de 7,9%.

Nesta mesma análise, o volume de vendas do comércio brasileiro cresceu 0,9%. Em âmbito regional, as vendas do varejo avançaram em 19 das 27 Unidades da Federação, com destaque para Roraima (8,6%), Amapá (8,4%) e Rio Grande do Norte (7,6%), como mostra o Gráfico 1. Por outro lado, Espírito Santo (-2,9%) e Goiás (-2,1%) mostraram os maiores recuos nas vendas nessa comparação.

Na série sem ajuste, ou seja, janeiro de 2018 em relação a janeiro de 2017, Goiás figura com a taxa negativa mais elevada entre todas as Unidades da Federação, -9,2%, enquanto o comércio brasileiro apresenta uma taxa positiva de 3,2%. Ainda nessa comparação, 19 das 27 Unidades da Federação tiveram taxas positivas, com destaque para Rondônia (18,2%), Santa Catarina (15,5%) e Roraima (14,5%). Os dados são apresentados no Gráfico 2.

As vendas do comércio varejista ampliado (varejo mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção) começam a dar sinais de recuperação em Goiás, tendo subido 0,3% em janeiro/18, frente a um crescimento de 6,5% na taxa brasileira em comparação com o mesmo período do ano anterior. Nessa mesma métrica, as 27 Unidades da Federação apresentaram variações positivas, com destaque para Santa Catarina (20,6%); Rondônia (19,1%); Amazonas (14,6%). No acumulado em 12 meses, Goiás apresentou recuo de 7,9%, e no Brasil a taxa foi positiva, com 4,6% de expansão. Nesta mesma base de comparação, Santa Catarina (15,4%) e Rio Grande do Sul (13,5%) registraram as maiores variações (gráfico 3 e 4).

Na análise setorial, cinco atividades apresentaram, no volume de vendas, variação positiva em Goiás na comparação interanual: Veículos, motocicletas, partes e peças (+31,8%); Móveis e eletrodomésticos (+17,0%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+8,5%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,5%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (4,0%). As influências negativas foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-23,5%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-18,7%); Tecidos, vestuário e calçados (-17,2%); Combustíveis e lubrificantes (-9,3%) e Material de construção (-4,3%), conforme a Tabela 1.

O segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, após vários meses de recuo avançou em volume 31,8% frente a janeiro de 2017. Com o crescimento da produção industrial goiana de veículos, que em janeiro cresceu 156,6%, o segmento começa a compensar os recuos de períodos anteriores.

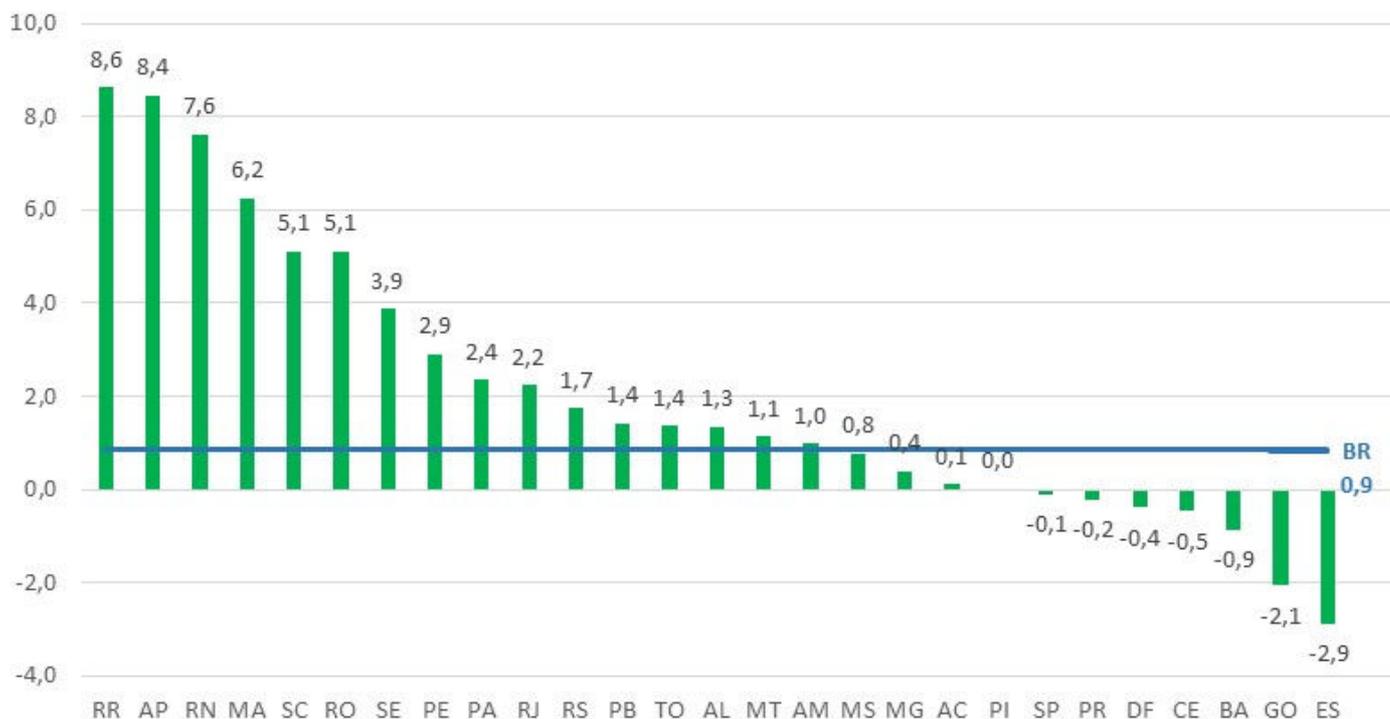
O setor de Móveis e eletrodomésticos registrou crescimento de 17,0%, nona taxa positiva consecutiva. Esse resultado, acima da média geral das vendas, está associado à maior disponibilidade de crédito à pessoa física. Em termos de resultado acumulado nos últimos 12 meses, a taxa ficou em 9,6%, mantendo a trajetória de recuperação iniciada em abril de 2017 (-4,6%).

A atividade de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com avanço de 8,5% no volume de vendas em comparação com igual mês do ano anterior, registrou o avanço nessa comparação após 27 taxas negativas consecutivas. A taxa acumulada nos últimos 12 meses, embora ainda negativa (-17,8%), também sinalizou trajetória de recuperação, que em dezembro acumulava -22,3%.

Os resultados da receita nominal de vendas para Goiás também foram de queda; -9,6% no mês de janeiro para o varejo restrito, e -1,2% no varejo ampliado em relação a igual mês de 2017. Em termos acumulados em doze meses, os resultados para o varejo restrito e ampliado goiano foram de -8,5% e -7,9%, respectivamente. As taxas nacionais foram positivas tanto para o varejo restrito (+3,3%) quanto para o varejo ampliado (+6,6%). (Tabela 2).

A boa notícia é que as vendas do comércio varejista ampliado em Goiás voltaram a registrar taxa positiva, em janeiro/18, de 0,3%. O aumento foi beneficiado pelas vendas no segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças e do segmento de materiais de construção, que embora tenha registrado recuo, foi a melhor taxa dos últimos oito meses.

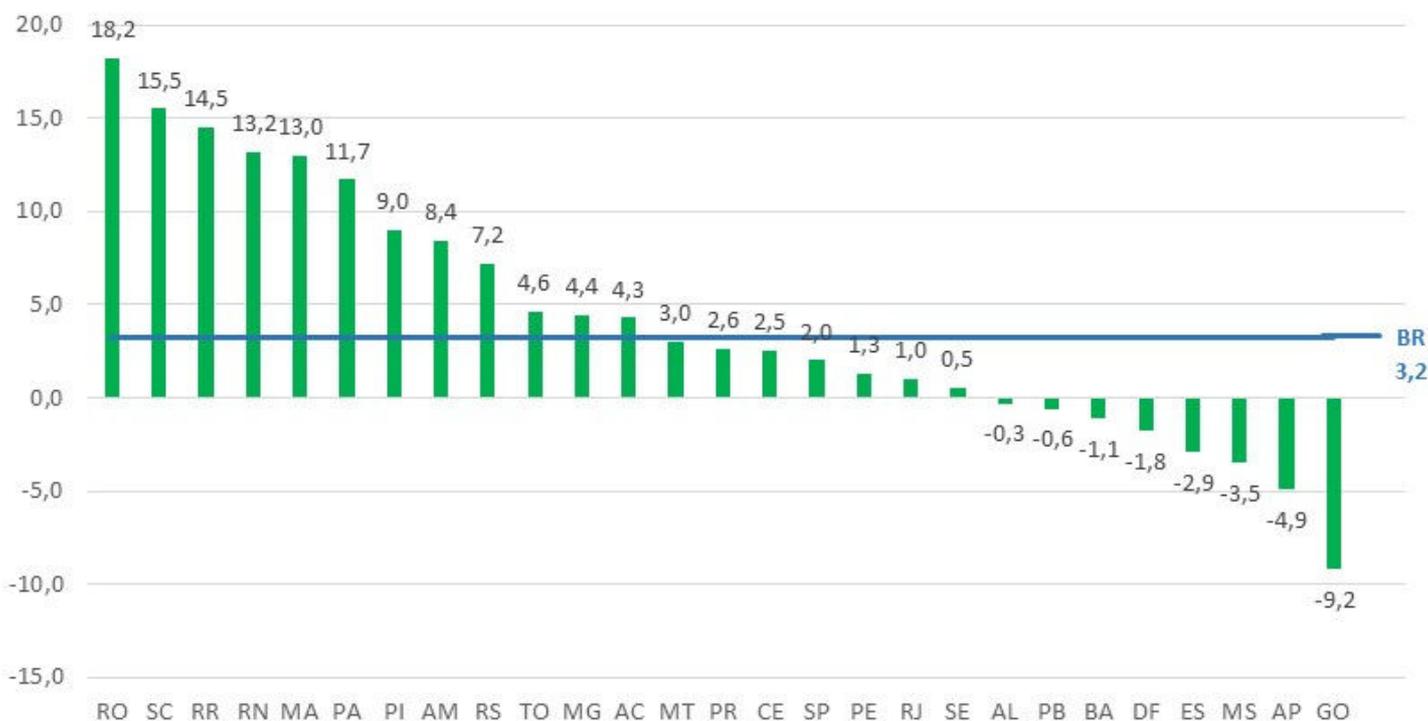
**Gráfico 1 - Volume de Vendas do Comércio Varejista (%) – Brasil e UFs
Com ajuste Sazonal – Janeiro/2018**



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018.

**Gráfico 2 - Volume de Vendas do Comércio Varejista (%) – Brasil e UFs
Sem ajuste Sazonal – Janeiro/2018**



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018.

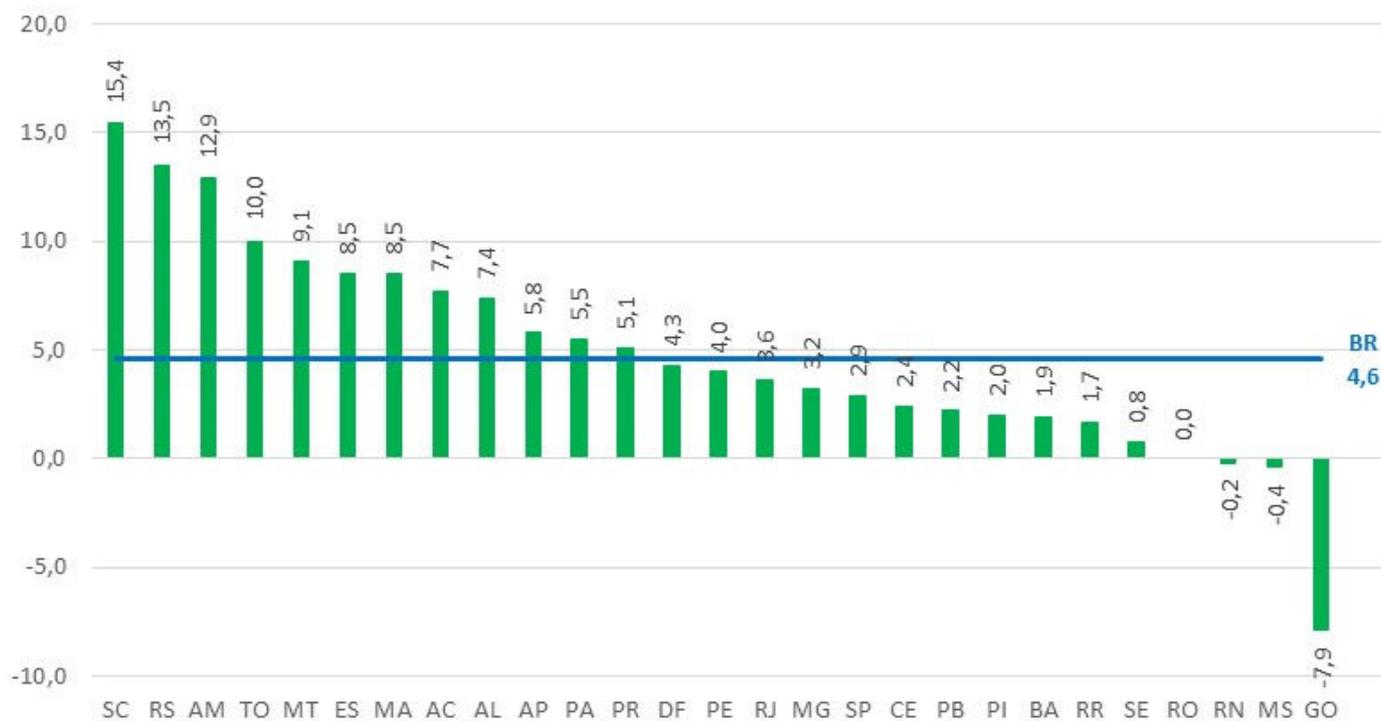
Gráfico 3 - Volume de Vendas no Varejo Ampliado (%) – Brasil e UFs
Variação interanual – Janeiro/2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018.

Gráfico 4 - Volume de Vendas no Varejo Ampliado (%) – Brasil e UFs
Variação acumulada em 12 meses – Janeiro/2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018.

Tabela 1 - Variações (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado - Brasil e Goiás - Janeiro 2018

Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado 12 meses **
Varejo - Brasil	3,2	3,2	2,5
Varejo -Goiás	-9,2	-9,2	-8,8
Combustíveis e lubrificantes	-9,3	-9,3	-22,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-18,7	-18,7	-12,6
Hipermercados e supermercados	-19,4	-19,4	-12,5
Tecidos, vestuário e calçados	-17,2	-17,2	-4,4
Móveis e eletrodomésticos	17,0	17,0	7,6
Móveis	24,6	24,6	1,1
Eletrodomésticos	28,0	28,0	9,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,5	6,5	2,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-23,5	-23,5	-17,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	8,5	8,5	-17,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,0	4,0	-10,6
Varejo Ampliado - Brasil	6,5	6,5	4,6
Varejo Ampliado - Goiás	0,3	0,3	-7,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	31,8	31,8	-10,6
Material de construção	-4,3	-4,3	-8,0

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018.

Base igual período do ano anterior

**Base igual período anterior

Tabela 2 - Variações (%) da Receita Nominal do Comércio Varejista Ampliado - Brasil e Goiás - Janeiro 2018

Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado 12 meses **
Varejo - Brasil	3,3	3,3	2,3
Varejo -Goiás	-9,6	-9,6	-8,7
Combustíveis e lubrificantes	0,5	0,5	-20,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-21,6	-21,6	-14,6
Hipermercados e supermercados	-22,3	-22,3	-14,3
Tecidos, vestuário e calçados	-14,1	-14,1	-1,0
Móveis e eletrodomésticos	16,3	16,3	6,9
Móveis	6,9	6,9	2,3
Eletrodomésticos	19,6	19,6	7,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,0	10,0	6,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-21,1	-21,1	-14,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,3	-2,3	-24,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,0	5,0	-8,1
Varejo Ampliado - Brasil	6,6	6,6	3,9
Varejo Ampliado - Goiás	-1,2	-1,2	-8,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	30,2	30,2	-13,0
Material de construção	-3,4	-3,4	-10,2

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018.

*Base igual período do ano anterior

**Base igual período anterior

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa

Wellington José de Souza Filho